



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 232
Abril
2021

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS FLORESTAIS TÊM FORTE ALTA EM ABRIL



INTRODUÇÃO



Este boletim traz informações sobre os preços médios vigentes para produtos florestais madeireiros em São Paulo e no Pará nos meses de março e abril de 2021.

Em São Paulo houve, no período analisado, algumas variações de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e pinus, sendo que, entre as variações de preços de madeira *in natura* predominaram as negativas. Já as variações de preços de madeiras semiprocessadas foram em ambos sentidos (positivas e negativas).

As variações negativas ocorreram, por exemplo, para os preços do estéreo em pé de eucalipto para lenha em Itapeva e Sorocaba; estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba; estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria na região de Sorocaba e de pinus na região de Itapeva.

Entre os produtos semiprocessados ocorreram a queda no preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Sorocaba; e a redução no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília. Mas houve altas do preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru; do metro cúbico da prancha de pinus na região de Bauru; e, do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Bauru.

A maioria das pranchas de árvores nativas no estado de São Paulo mantiveram

constantemente seus preços em abril frente aos de março, com exceção das altas dos preços do metro cúbico das pranchas de peroba nas regiões de Bauru e Marília.

No estado do Pará, quando comparado o mês de abril ao mês de março de 2021, aconteceram pequenas alterações nos preços do metro cúbico de algumas pranchas de madeira de essências nativas (caso das pranchas de Ipê, Angelim Pedra, Angelim Vermelho). Neste mesmo período os preços das toras de essências nativas se mantiveram estáveis.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em maio de 2021 apresentou aumento de 8,2% em relação ao valor vigente no mês de abril de 2021, passando de US\$ 865,10 em abril para US\$ 936,16 em maio. O preço em reais do papel *offset* em bobina apresentou elevação, passando de R\$ 4.944,75 por tonelada no mês de abril para R\$ 5.290,88 no mês de maio (ambos de 2021), alta de 7%.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou crescimento de 14,9% no mês de abril de 2021 em comparação ao mês de março de 2021. Esse crescimento foi resultado de aumento no valor exportado de madeiras e obras de madeira (+17%) e no valor exportado de papel e celulose (+13,9%) no mesmo período.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-ESALQ/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

João Vitor de Souza Raimundo
Mayara Sartori

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

JEQUITIBÁ ROSA (*Cariniana legalis*)

A *Cariniana legalis*, conhecida popularmente como Jequitibá-Rosa, é uma espécie nativa do Brasil. Sua ocorrência se dá principalmente nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul, tanto na floresta pluvial atlântica como na floresta latifoliada semidecídua da bacia do rio Paraná. Esta árvore se caracteriza por ser semicaducifólia, pois perde suas folhas no inverno. Sua altura varia entre 10 a 25 metros e seus troncos são em formato reto e cilíndrico. Sua madeira é levemente densa (com densidade variando de 0,50 a 0,65/

cm³).

A madeira do Jequitibá Rosa é utilizada na construção civil, na produção de moveis e na confecção de brinquedos. Além disso, devido a sua beleza, a árvore é muito utilizada no paisagismo. Ademais, a espécie se caracteriza por ter uma grande capacidade produtiva em áreas de reflorestamento se mostrando uma espécie bem importante para o sistema florestal brasileiro.

Fonte: retirado do site Futuro Florestal. Jequitibá Rosa. Disponível em: <https://futuroflorestal.com.br/produtos/visualizar/id/3/jequitiba-rosa-cariniana-legalis.html>



Fonte: Imagens retiradas do site Global Tree. Disponível em: <https://www.globaltree.com.br/jequitiba-rosa.html>



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus, bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

Nas alterações que ocorreram de preços médios das madeiras *in natura* em abril de 2021, quando comparados aos preços de março de 2021, há predominância de variações negativas. Já as variações de preços de madeiras semiprocessadas foram em ambos sentidos.

Entre as madeiras *in natura*, as principais alterações de preços foram: queda de 13% e de 8,5% no preço médio do estéreo em pé de eucalipto para lenha em Itapeva e Sorocaba, respectivamente; redução de 9,5% no preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba; decréscimo nos preços médios do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria na região de Sorocaba (-2,4%) e de pinus na região de Itapeva (-4%).

As alterações dos preços

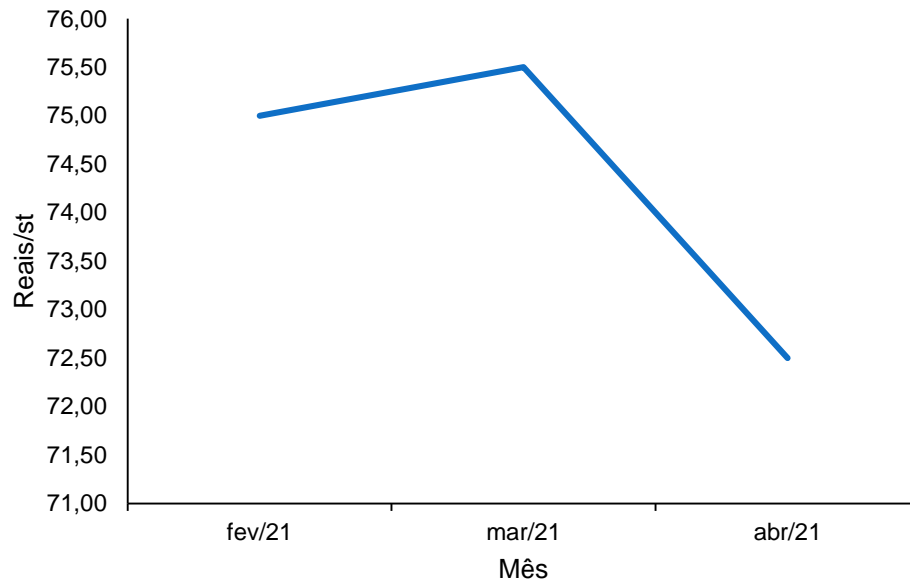
médios das madeiras semiprocessadas que ocorreram em abril, frente a suas cotações de março, foram: alta de 8,9% no preço médio do metro cúbico da prancha na região de Bauru; crescimento de 5,2% no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Bauru; aumento de 2,3% no preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Bauru; queda de 7% no preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Sorocaba; e redução de 3,4% no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília.

As diferenças entre os preços mínimos e médios reduziram-se para alguns produtos. Por exemplo, o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba apresentou variação de 28% do preço mínimo em relação ao preço médio no mês de março de 2021 e de 15% no mês de abril de 2021. O mesmo é constatado para o diferencial dos preços mínimo e médio para a prancha de pinus na região de Marília, em que essa diferença passou de 38% em março para 33% em fevereiro de 2021.



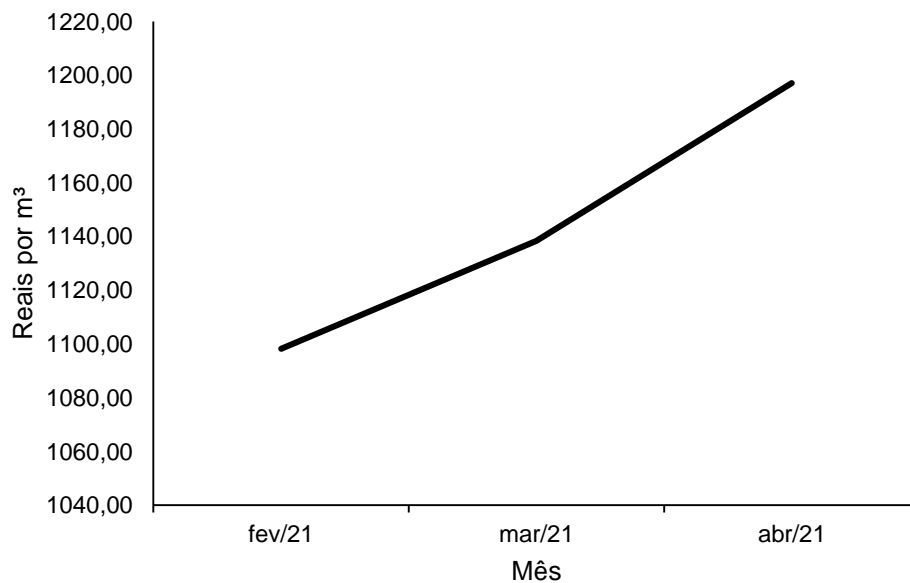
Fonte: CEPEA

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria na região de Itapeva/SP



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico prancha de pinus na região de Bauru/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Este informativo traz os preços do metro cúbico das pranchas de madeiras nativas comercializadas em algumas regiões do Estado de São Paulo nos meses de março e abril de 2021.

Notam-se variações positivas no preço médio do metro cúbico das pranchas de peroba na região de Bauru, com um aumento de 13,1%, e na região de Marília, com elevação de 7,4% em abril frente a março. Quando se comparam os preços deste produto (pranchas de peroba) em março frente a fevereiro ocorreram redução de 3% em Bauru e alta de 23% em Marília.

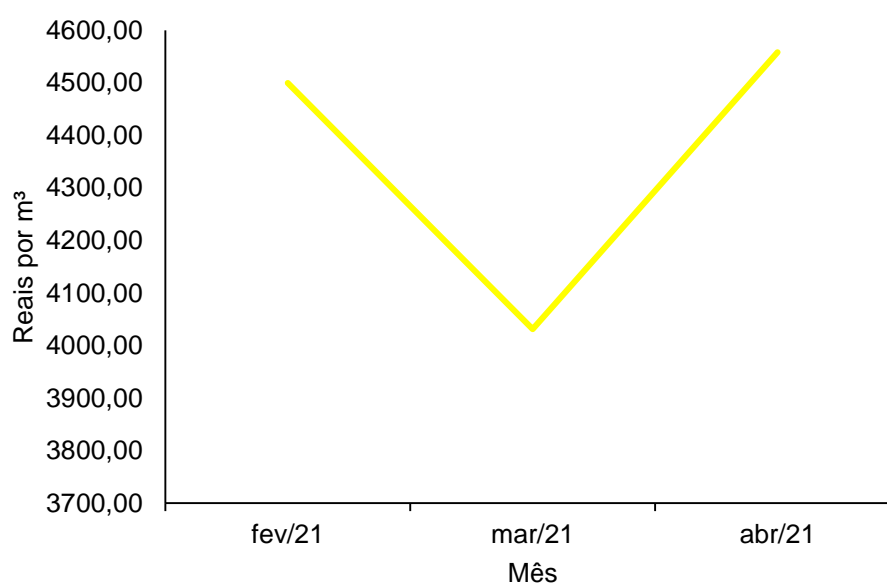
Para as pranchas de peroba constataram-se alterações na diferença entre os preços mínimos e os preços médios do metro cúbico nessas duas regiões acima analisadas. Na região de Bauru a diferença entre os preços mínimo e médio aumentou, passando de 34% em março para 52% em abril. Já na região de Marília essa diferença apresentou queda, passando de 13% em março para 4% em abril.

As demais pranchas de essências nativas analisadas não tiveram seus preços médios alterados de março para abril do corrente ano no Estado de São Paulo,



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de peroba na região de Bauru/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

O estado do Pará foi caracterizado por pequenas alterações nos preços médios do metro cúbico de algumas pranchas de madeiras de essências nativas no mês de abril, quando comparados aos preços médios vigentes no mês de março (ambos em 2021). Consta-se que no período citado houve aumento de 4% no preço do

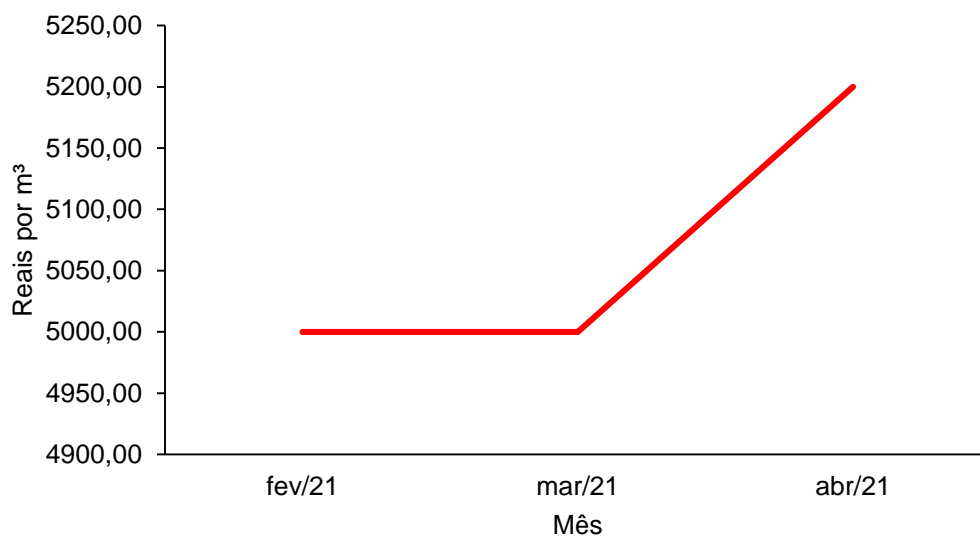
metro cúbico da prancha de Ipê, alta de 1,75% do preço do m³ da prancha de Angelim Pedra e aumento de 2,99% no preço do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho.

No período considerado não ocorreram alterações nos preços do metro cúbico das toras de árvores nativas no Pará.



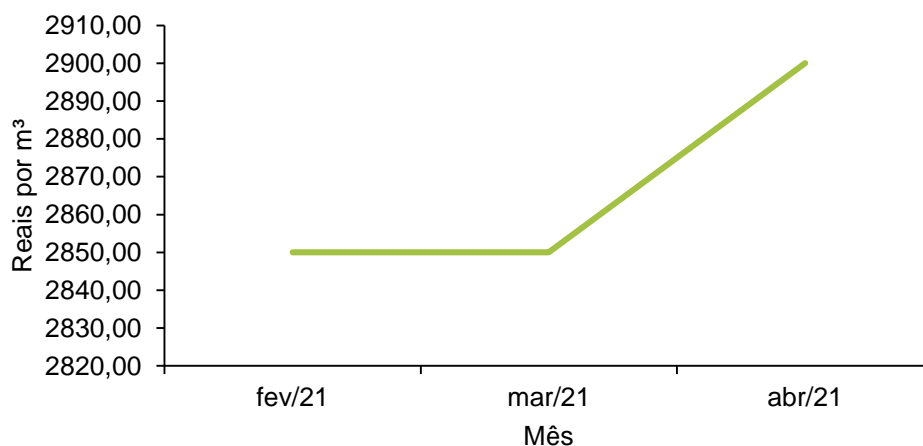
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra - Paragominas/PA





MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

O preço em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico brasileiro teve nova elevação em maio (frente a abril) de 8,2%. Mesmo a taxa de câmbio apresentando queda neste período, houve elevação em reais do preço deste produto.

Pode-se visualizar através da Tabela 1 que o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta em maio de 2021 foi de US\$ 936,16 frente aos US\$ 865,10 de março. Em reais, houve aumento de quase 6,7% no preço da tonelada de celulose em maio frente

ao valor vigente em abril. A média da taxa de câmbio nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de maio de 2021 foi de R\$ 5,56, inferior à praticada nos primeiros cinco dias de abril de 2021, que foi de R\$ 5,64.

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina apresentou aumento no período analisado na Tabela 1, sendo que este preço passou de R\$ 4.944,75 por tonelada no mês de abril de 2021 para R\$ 5.290,88 no mês de maio de 2021, alta de 7%..

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em abril e maio de 2021

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
abr/21	Mínimo	865,10	4.944,75
	Médio	865,10	4.944,75
	Máximo	865,10	4.944,75
maio/21	Mínimo	936,16	5.290,88
	Médio	936,16	5.290,88
	Máximo	936,16	5.290,88

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²



MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 1.132,8 milhões no mês de abril de 2021. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em março de 2021 (que totalizaram US\$ 985,7 milhões), percebe-se aumento de 14,9%.

Tal elevação ocorreu devido ao crescimento de 17% no valor exportado de madeiras e obras de madeira em abril frente a março de

2021. Foram exportados US\$ 375,4 milhões desses produtos no mês de abril de 2021 comparados aos US\$ 320,9 milhões exportados em março de 2021.

O valor exportado de celulose e papéis em abril de 2021 foi 13,9% superior ao valor exportado em março do mesmo ano. As exportações de celulose e papéis foram de US\$ 757,4 milhões no mês de abril de 2021 e de US\$ 664,8 milhões no mês de março do mesmo ano.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de janeiro, fevereiro e março de 2021

Item	Produtos	Mês		
		jan/21	fev/21	mar/21
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	402,43	388,53	533,79
	Papel	126,32	120,78	130,99
	Madeiras e obras de madeira	253,19	281,22	320,97
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	327,30	338,07	368,81
	Papel	800,50	822,29	842,96
	Madeiras e obras de madeira	349,08	427,70	375,90
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1229,54	1149,25	1447,33
	Papel	157,81	146,89	155,39
	Madeiras e obras de madeira	725,30	657,52	853,86

Fonte: Comex Stat/MDIC.



NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Novas metas para a regularização mais efetiva do CAR são discutidas em reunião na Câmara dos Deputados

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um importante mecanismo, criado pelo Código Florestal, que proporciona a regularização ambiental de propriedades rurais através de fiscalizações públicas. Entretanto, atualmente 5% dos CARs estão de fato efetivos, segundo o presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Marcello Brito.

Para aumentar o registro do CAR, a atual ministra da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), Tereza Cristina, na primeira semana de maio de 2021, em uma audiência da comissão de agricultura realizada na Câmara dos Deputados, propôs como meta implantar em todo o país a regularização do CAR em até dois anos, ou pelo menos até o fim do governo de Jair Bolsonaro.

A última edição do Código Florestal foi oficializada em 2012, porém até hoje o CAR não foi regularizado de forma efetiva em todos os estados brasileiros. A Ministra

Tereza Cristina mencionou que o Brasil não tem uma metodologia de base efetiva para fazer as análises do CAR e que, por esse motivo, este cadastro merece maior atenção da esfera pública.

Na citada reunião, a Ministra Tereza Cristina disse que o MAPA tem tomado ações para ajudar os estados a implementar o CAR e almeja-se que o Brasil detenha o maior cadastro ambiental do mundo.

A fim de viabilizar tal meta, a Ministra Tereza Cristina se reuniu com os secretários estaduais da agricultura e do meio ambiente para discutir meios para facilitar o processo do cadastro ambiental das propriedades rurais, uma vez que cada Estado tem seu próprio Programa de Regularização Ambiental (PRA). O principal objetivo dessas discussões foi para que cada vez mais o produtor rural possa regularizar sua propriedade com maior facilidade e sem problemas.

Fonte: Retirado do site do Globo Rural. Governo Central tem meta de entregar Cadastro Ambiental Rural em dois anos, diz ministra. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2021/05/governo-tem-meta-de-entregar-cadastro-ambiental-rural-em-2-anos-diz-ministra.html>. Acesso em: 06 de maio de 2021.



NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Novas versões de Software criado pela Embrapa Florestas para Sistemas ILPF

Recentemente, a Embrapa Florestas disponibilizou versões atualizadas dos softwares SisILPF a fim de proporcionar maiores benefícios na gestão de florestas em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Esses softwares são configurados de acordo com as espécies de árvores cultivadas, como o SisILPF Cedro, o SisILPF Eucalipto e o SisILPF Mogno, dentre outros. O principal diferencial de tais softwares é a sua aplicabilidade exclusiva em plantios do sistema ILPF.

A base de dados dos softwares SisILPF auxilia o produtor agropecuário através das previsões e estimativas de produção, gastos e análises econômicas mais acuradas. As informações fornecidas por esses softwares permitem que os produtores possam tomar decisões mais assertivas e precisas e, conseqüentemente, obtenham produtividade maior. Os programas

também auxiliam diretamente a realização de estimativas da produção de madeira, tanto no presente como no futuro.

Outro importante atributo disponibilizado pelos softwares SisILPF é a análise gráfica sobre a quantidade de carbono sequestrado em suas propriedades pelas árvores e a correlação disso com a quantidade de animais que podem ser mantidos com uma emissão de metano compensada.

Os softwares SisILPF foram lançados em 2016 e possibilitam a simulação do crescimento e produção das florestas em sistemas ILPF. Desde então já foram lançados 25 softwares (para diferentes espécies florestais). E os impactos das informações geradas para os produtores têm sido positivos e eficientes. Segundo o pesquisador da Embrapa Florestas, Edilson Batista de Oliveira, os programas são exclusivos e trazem lucros positivos a longo prazo.

Fonte: Retirado do site Embrapa. ILPF ganha novas versões de softwares para manejo de precisão do componente florestal. Disponível em: <https://www.embrapa.br/florestas/busca-de-noticias/-/noticia/61103364/Ilpf-ganha-novas-versoes-de-softwares-para-manejo-de-precisao-do-componente-florestal>. Acesso em: 03 de maio de 2021.



ANÁLISE CONJUNTURAL SETOR FLORESTAL

Certificações Florestais: uma tendência de mercado?

A crescente conscientização da sociedade com as questões ambientais vem fortalecendo a demanda por madeira certificada nos mercados brasileiro e mundial. A Certificação Florestal é um processo que garante que as empresas certificadas cumpram com determinados critérios de sustentabilidade de acordo com as regras da legislação ambiental.

Os dois principais selos de Certificação Florestal adotados no Brasil são o Forest Stewardship Council (FSC), um sistema internacionalmente reconhecido que identifica, através de sua logomarca, produtos que minimizam os impactos ambientais referentes ao seu processo produtivo; e o Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR), que segue as normas do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (SINMETRO) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As instituições que desejam possuir o selo de Certificação Florestal devem, obrigatoriamente, estar alinhadas aos padrões de qualidade e sustentabilidade dos seus produtos e se disponham a passar por verificações e auditorias realizadas pelas certificadoras.

No aspecto econômico, o processo de Certificação Florestal pode tornar uma empresa mais competitiva, visto que ela passa a comercializar um produto

diferenciado de outros similares e que, conseqüentemente, possui um maior valor. O selo também pode orientar o atacadista ou o varejista a comprar um produto que possui informações sobre seu processo de produção. Isso pode conquistar um público mais exigente e, assim, acessar novos mercados consumidores, principalmente alguns mercados internacionais com maior poder aquisitivo, que assimilam e incorporam mais rapidamente produtos certificados no seu cotidiano. Vale lembrar também que uma empresa disposta a se submeter a um processo de certificação florestal evidencia sua preocupação com os aspectos socioambientais, e esta decisão pode melhorar sua imagem institucional perante a sociedade.

Segundo a ONG WWF-Brasil, o Brasil possui hoje mais de 3 milhões de hectares de florestas certificadas e cerca de 170 certificações de cadeia de custódia. Grande parte dos produtos que possuem o selo FSC é exportada para países da Europa e da América do Norte. Ainda assim, mais de 60 organizações brasileiras (que incluem indústrias, *designers*, governos estaduais, entidades de classe e outros) fazem parte do Grupo de Compradores de Madeira Certificada, entidade que assume publicamente o compromisso de dar sempre preferência ao produto certificado.